

Vladimir Putin e Xi Jinping aproximam-se enquanto os esforços para conter a Coreia do Norte fracassam

À medida que a Rússia de Vladimir V. Putin e a China de Xi Jinping se aprofundavam na **pixfutebol** confrontação com o Ocidente ao longo da última década, estavam sempre unidas com os Estados Unidos **pixfutebol** pelo menos um projeto de política externa: desmontar ou ao menos conter o arsenal nuclear da Coreia do Norte.

Isso, até que a guerra na Ucrânia eclodisse há dois anos.

Em um dos momentos mais marcantes de volta à Guerra Fria até agora, a visita de Putin à Pyongyang na quarta-feira - e o anúncio de um pacto para fornecer "assistência mútua **pixfutebol** caso de agressão" - sublinhou que os esforços dos três maiores poderes nucleares do mundo para impedir a proliferação nuclear da Coreia do Norte haviam morrido há muito tempo. Putin e Kim Jong-un, o líder norte-coreano, apenas presidiram a cerimônia memorial.

Putin fez muito mais do que abandonar qualquer sinal de desejo de garantir restrição nuclear. Ele prometeu ajuda tecnológica não especificada que - se incluir as poucas tecnologias críticas que Kim buscou perfeccionar - poderia ajudar o Norte a projetar um cabeçote que pudesse sobreviver à reentrada na atmosfera e ameaçar seus muitos adversários, começando pelos Estados Unidos.

Em nenhum dos comunicados feitos na quarta-feira havia sequer uma insinuação de que a Coreia do Norte deveria abrir mão de alguma de suas estimadas 50 ou 60 armas nucleares. Ao contrário, Putin declarou: "A Coreia do Norte tem o direito de tomar medidas razoáveis para fortalecer **pixfutebol** própria capacidade de defesa, garantir a segurança nacional e proteger a soberania" - embora ele não abordasse se essas medidas incluíam o desenvolvimento adicional do arsenal nuclear do Norte.

Sudán enfrenta un "horror" más allá de la imaginación, advierte el jefe saliente de la ayuda de la ONU

Sudán se enfrenta a una hambruna a una escala histórica, lo que pone en peligro la vida de 750.000 personas, según ha advertido el jefe saliente de la ayuda de la ONU, Martin Griffiths. Además, las condiciones podrían empeorar aún más.

Griffiths se jubilará como subsecretario general de la ONU para asuntos humanitarios en un momento en que la hambruna a gran escala amenaza a Sudán y Gaza.

Griffiths le dijo al Guardián que, si bien Gaza es objeto de una cobertura mediática intensa y de un esfuerzo diplomático (aunque hasta ahora sin éxito), otra tragedia humana potencialmente mucho mayor se está desarrollando en Sudán, en gran parte fuera de la vista del mundo, y sin signos de progreso diplomático.

La situación en Gaza y Sudán

Lugar Fase Número de personas

Gaza	5	495,000
Sudán	5	755,262
Sudán	4	8.5 millones

Griffiths estuvo de acuerdo con las estimaciones de los funcionarios estadounidenses de alto rango de que, sin un cambio de curso en términos de acceso para el alivio humanitario y las

donaciones internacionales, el resultado en Sudán podría ser peor que la hambruna histórica en Etiopía, que mató a 1 millón de personas entre 1983 y 1985, según las estimaciones de la ONU. "Sudán es comparable en horror, en potencial tragedia, si no peor. Pero no se mueve en la dirección correcta, y no está recibiendo atención internacional al nivel que debería", dijo Griffiths.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pixfutebol

Palavras-chave: **pixfutebol - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-01